

PT

Lula defende radares para vigiar Amazônia

Bimotor usado pela caravana petista no Acre se perde, voa 60 quilômetros dentro do Peru e faz o presidente do PT dar razão ao projeto dos militares de ampliar a vigilância sobre a região

RICARDO OSMAN

Enviado especial

XAPURI — O presidente nacional do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, dedicou ontem o terceiro dia da segunda etapa da Caravana da Cidadania para visitar a comunidade do seringal Cachoeira, onde Chico Mendes nasceu em meio a uma densa floresta, e o túmulo do ecologista na cidade de Xapuri (AC), a uma hora de carro de Cachoeira. Lula criticou a criação pelo presidente Itamar Franco do Ministério para a Amazônia. "A solução não é criar um ministério para cada problema do País", disse Lula, que considera fundamental a construção de estradas e escolas na região. Alertado pelo incidente ocorrido no sábado com um avião de sua comitiva que invadiu o espaço aéreo do Peru (*veja matéria abaixo*), Lula passou a defender como prioridade a instalação de radares nas fronteiras da Amazônia.

Para chegar à comunidade de Cachoeira, onde vivem 80 famílias, Lula precisou deixar o ônibus em que viaja e embarcar em caminhonetes por causa da precariedade da estrada que corta a floresta, onde ainda vivem animais como a paca, o veado e a onça. Animado com o encontro com os seringueiros, o ex-metalúrgico decidiu extrair borracha de uma seringueira

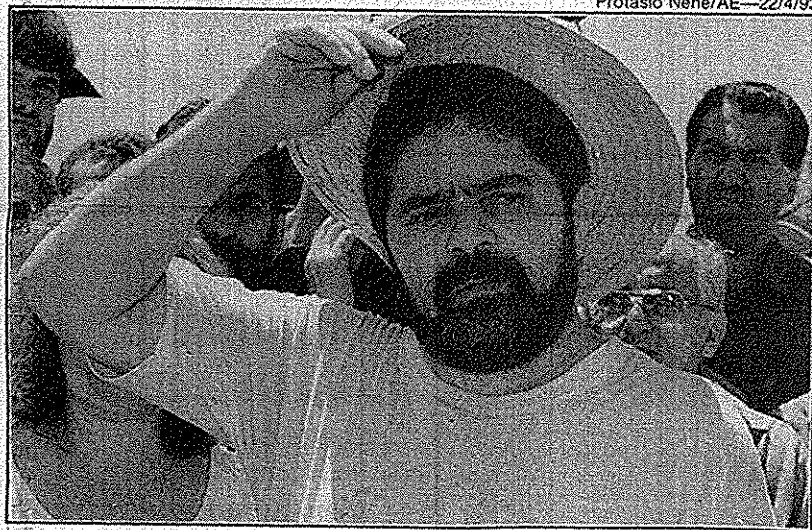
e gravou uma entrevista com uma tia de Chico Mendes, Cecília Teixeira do Nascimento, de 67 anos, para a Televisão dos Trabalhadores. Lula se disse alarmado com os poucos recursos dos seringueiros e o valor da borracha trocada por mercadorias: um litro de querosene vale cinco quilos de borracha e um quilo de açúcar vale dois de borracha, por exemplo. Um seringueiro experiente pode recolher num dia 8 quilos de borracha.

O líder do seringal Cachoeira, Antônio Teixeira Mendes, pediu a Lula que ajude os seringueiros quando "chegar à Presidência da República". Lula almoçou com a comunidade de seringueiros e ouviu denúncias de que os madeireiros continuam devastando a floresta. A Caravana da Cidadania acabou pres-

PETISTA LEVA DOENTE E MARIDO PARA HOSPITAL DE XAPURI, MAS NÃO HAVIA MÉDICOS

utando ajuda a Nazaré Lopes, de 53 anos, que está doente há três meses, mas não tinha como ser removida ao hospital de Xapuri. Normalmente, os doentes da região são levados de rede para a cidade, numa caminhada que pode demorar até quatro horas. Uma caminhonete levou Nazaré e o marido Márcilio Ferreira dos Santos, 63 anos, ao hospital Epaminondas Jácome, em Xapuri, mas não havia médicos de plantão. Márcilio Ferreira vive no seringal São José, próximo ao Cachoeira, um lugar onde não há estradas nem energia elétrica.

Protásio Nenê/AE—22/4/93



Lula: construção de escolas e estradas é solução para Amazônia

Avião perdido invade Peru

BRASILEIA — A Caravana da Cidadania de Lula invadiu o céu do Peru ontem. Um dos quatro aviões da frota contratada para levar na manhã de anteontem o presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e os militantes petistas de Rio Branco à cidade de Assis Brasil, segunda a ser visitada no Estado, perdeu a rota e voou 60 quilômetros dentro do território peruano, até sobrevoar a cidade de Ibérica. A bordo do bimotor estava o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Aziz Ab'Saber. "Sobrevoamos por mais de uma hora a mata sem saber que já estávamos no Peru", contou depois Saber.

Os quatro aviões saíram de Rio Branco às 7h30 (hora local) para Assis Brasil, localizada na fronteira com o Peru e a uma hora de voo da capital do Acre. Lula não chegou a ser informado quando estava em Assis Brasil do problema. "Sentimos falta do quarto avião e

chegamos a pensar num acidente", contou o prefeito de Rio Branco, Jorge Vianna (PT). Depois, quando soube do que acontecera, Lula disse que é necessário ampliar o controle da região e acabou dando razão ao projeto dos militares de instalar radares na Amazônia para ampliar a vigilância sobre a área, em especial nas fronteiras.

O prefeito de Rio Branco acredita que o excesso de fumaça provocada pelas queimadas na região confundiram o piloto do bimotor, que conseguiu depois fazer contato com o aeroporto de Brasília. A presença inesperada de integrantes da caravana nos céus do Peru não trouxe problemas diplomáticos para Lula. O único inconveniente ficou por conta do lanche para o pessoal da caravana que estava a bordo do avião. Como o bimotor não chegou a Assis Brasil, a comitiva aceitou com satisfação um churrasco de paca oferecidos por seringueiros. (R.O.)